

Tecnologia reduz efeitos da quimioterapia

Saúde. Estudo desenvolvido pelo Instituto de Química da **Unicamp** pode amenizar efeitos sofridos por pacientes oncológicos em tratamento

O Instituto de Química da **Unicamp** desenvolveu uma tecnologia que pretende reduzir os efeitos colaterais causados por quimioterapias. Ainda em estado laboratorial, se o estudo passar por testes, pacientes oncológicos poderão ter efeitos do tratamento bem amenizados, segundo o pesquisador e doutorando em Química do instituto, Leandro Carneiro Fonseca.

O objetivo da tecnologia desenvolvida pela universidade é usar uma “nanopartícula” que irá ajudar a transferência do medicamento, aplicado na veia do paciente, até as células cancerígenas de forma mais rápida. A tecnologia foi cha-

mada de “nanopartícula de sílica peliçada”.

Como o medicamento é hidrofóbico e o sangue humano contém grande quantidade de água, as nanopartículas são feitas com o objetivo de precisar cada vez menos de fármaco nos tratamentos, de modo a diminuir efeitos colaterais.

“A viabilidade disso depende de algumas etapas de testes e da aprovação posterior da Anvisa”, explica Fonseca. “Mas nosso desejo é que em dez anos pacientes de quimioterapia tenham efeitos ruins bastante amenizados”, completa.

A autônoma Cristina Sartori é mãe da jovem Yasmin Araújo, de 15 anos, que pas-

sa por tratamento contra um Osteossarcoma (tipo de tumor ósseo maligno) desde o ano passado.

“Ela já teve desde efeitos colaterais comuns, como queda de cabelo e náuseas até coisas mais sérias, como emagrecer excessivamente”, explica Cristina.

Yasmin teve, ainda, drástica queda de apetite, mucosite (inflamação dolorosa da parte interna da boca e da garganta que pode levar a úlceras dolorosas e feridas) além de quebra de ossos, que ficaram sensíveis. “Algo que amenizasse esses efeitos seria a realização de um sonho para qualquer paciente e mãe”, desabafa Cristina.

“Medicamentos que amenizam sofrimento do paciente são a realização do sonho de mães e famílias dos doentes.”

CRISTINA SARTORI, AUTÔNOMA

Já a advogada Cecília Bousquet, que enfrenta efeitos colaterais de um câncer de ovário e está em seu terceiro tratamento quimioterápico – já tendo se tratado por câncer de mama – diz que a queda de cabelos é a parte menos pior. “Mas as náuseas chegam a ser insuportáveis”, explica. “Qualquer redução seria bem vinda”. ● METRO CAMPINAS



Yasmin teve diversos efeitos colaterais da quimioterapia | ARQUIVO PESSOAL